

CULTURA E SANEAMENTO: EMPODERAMENTO DA SAÚDE COLETIVA

Jéssica Eriane Fernandes Santos¹; Itamar Rodrigues Paulino²

¹Estudante do Curso de Farmácia - ISCO/UFOPA - E-mail: jessicaerianne18@gmail.com; ²Docente, pesquisador e coordenador do PPGSAQ e do Proext-Cima, vinculado ao CFI/UFOPA - E-mail: itasophos@gmail.com.

RESUMO: Populações tradicionais da Região do Baixo Amazonas vivem diariamente em contato com o meio ambiente, procurando se adaptarem à sua realidade ambiental e social local. Diversas comunidades dessa região vivem em situações de carência social e econômica, falta de infraestrutura de saneamento básico, acarretando fragilizações suscetíveis de aquisição de doenças endêmicas. Neste sentido, é necessária uma visão mais sensibilizada sobre essa população vulnerável. O objetivo da ação de extensão é promover mudanças de hábitos culturais ou seu fortalecimento junto aos moradores da comunidade quilombola de várzea Muratubinha, no oeste paraense, em vista do empoderamento da qualidade da saúde de seus comunitários, no Baixo Amazonas. As ações se concentraram na sensibilização coletiva sobre a necessidade da higienização e a promoção da saúde na comunidade. Essa ação extensionista, recorre do trabalho do Programa de Pesquisa e Extensão Cultura, Identidade e Memória na Amazônia (Propext-CIMA), vinculado ao CFI da UFOPA, tem como meta o empoderamento da saúde coletiva a partir da percepção e reeducação de hábitos culturais por meio da conscientização quanto à coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo dos resíduos sólidos, controles de pragas e agentes patogênicos, estabelecendo a garantia do bem-estar coletivo e a saúde da comunidade envolvida. A ação foi desenvolvida a partir de pesquisa prévia básica na comunidade sobre saneamento e identificação de fatores favoráveis ao processo saúde-doença, visto que, os hábitos relacionados às condições de vida em que a população está sendo submetida estão diretamente ligados tanto à conservação da saúde como também ao prejuízo da mesma.

Palavras-chave: cultura; hábitos; saneamento; saúde.

INTRODUÇÃO

A região do Baixo Amazonas, em sua maioria, é constituída por populações ribeirinhas, sendo que uma parcela desta habita e sobrevive em situações de extrema precariedade. Sabe-se que os recursos destes povos são advindos do próprio ambiente em que habitam, pois estes sobrevivem em meio à floresta, tendo os recursos fornecidos pela mesma não somente o seu meio para sobreviver como também para manter-se financeiramente, não esquecendo os vários desafios enfrentados por essas pessoas por conta da localização de sua moradia. Povos tradicionais da Amazônia tem um modo de vida muito diferente de outras populações, seus hábitos culturais são resultantes de ações de gerações passadas.

Na região do Baixo Amazonas muitas comunidades vivem em situação de extrema carência e cada vez mais elas estão propensas a adquirir doenças de alto risco, como as infectocontagiosas de caráter viral ou bacteriológica, que abalam o sistema imunológico e acabam tornando ainda mais suscetíveis essas pessoas a outras doenças oportunistas, podendo ainda gerar epidemias, agravando ainda mais as condições destas populações, devido à falta de saneamento básico, juntamente com fatores do tipo socioeconômico e cultural. Comunidades mais pobres são as mais atingidas pela falta de serviços básicos, como água tratada, esgoto encanado e destinação correta do lixo. Esses fatores interferem na qualidade e expectativa de vida da população e em seu desenvolvimento. As ações de pesquisa e extensão na comunidade de Muratubinha (Óbidos-PA), tem por fim promover mudanças de hábitos culturais e o seu fortalecimento junto aos moradores da Comunidade Quilombola de várzea Muratubinha, em vista do empoderamento da qualidade da saúde coletiva no Baixo Amazonas.

Foram objetivos desta ação, investigar fatores que evidenciam a associação entre hábitos culturais e saneamento em comunidades quilombolas de Óbidos, e a relação com o processo saúde-doença dos seus moradores; promover a interação hábitos culturais e saúde coletiva na comunidade foco; desenvolver práticas culturais que superem o estágio do manejo inadequado do lixo, do tratamento inadequado de dejetos humanos e a despreocupação com o tratamento da água para consumo humano; produzir material educacional informativo sobre influência de práticas culturais na saúde coletiva, e a cultura do saneamento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações de extensão desenvolvidas na comunidade quilombola do Muratubinha localizada no município de Óbidos – PA, entre setembro de 2017 a agosto de 2018, teve por finalidade alcançar os objetivos proposto no plano de trabalho, que foram divididas nos seguintes momentos: primeiramente, foi realizado um estudo teórico e

conceitual sobre os hábitos culturais e sua relação com o saneamento, e suas implicações à saúde coletiva. Em seguida, foi elaborada uma pesquisa básica das práticas culturais e relações com água no âmbito da comunidade em foco. Diante disso, foram realizadas visitas de campo para coleta de informações e conhecimento da comunidade em foco (Quilombola Muratubinha). Posteriormente, ocorrerão ações extensionistas a fim de orientar e sensibilizar os comunitários no planejamento de novos modelos culturais que empoderem hábitos saudáveis referentes ao saneamento. Nessas ações, alguns minicursos foram realizados, com prioridade aos pais dos alunos com o tema: *“Eu contamina, tu contaminas, ele contamina. Nós adoecemos”*, em conjunto com uma gincana educativa para incentivar os alunos da comunidade a terem consciência de ações que prejudicam a saúde e o meio ambiente. Por último, a elaboração de divulgação, apresentação e avaliação dos resultados da ação extensionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação de ações e atividades educativas (palestras, gincanas e minicursos), realizados na escola Professora Antônia Carvalho de Moraes, através do projeto de extensão, na comunidade Quilombola do Muratubinha, com alunos, pais e professores, entre setembro de 2017 e agosto de 2018, com o fim de mudar péssimos hábitos e costumes desta população, relacionadas quanto a conscientização ambiental e os problemas gerados por tais circunstâncias, influenciados pela cultura já empregada nestes meios, e agravadas pelas péssimas condições de saneamento, prejudicando a saúde e a infraestrutura do meio em que vivem, notou-se uma melhor percepção e esclarecimentos sobre as práticas de bons hábitos, não somente para o meio habitado, mas para a própria saúde, deixando evidente para o público da faixa etária mais jovem até a mais avançada, os benefícios gerados por boas condições de saneamento

As ações serviram para ressaltar a importância de as informações chegarem às populações com menor acessibilidade, evitando que aconteçam agravos, gerados por doenças e enfermidades trazidas por esses fatores, e relacionados diretamente pela influência da população foco. Ainda se faz necessário o desenvolvimento de mais atividades e ações educativas com estas populações ribeirinhas, para que as adequações nos hábitos e costumes passem a ser naturais desde cedo, sendo esta conscientização de extrema importância para o bem-estar da população em geral.

CONCLUSÕES

Consideramos que as populações ribeirinhas, estão sujeitas a diversas enfermidades, pela falta de infraestrutura e principalmente de hábitos que contribuam para melhores condições de saneamento, devido a esse fator, nota-se a importância deste projeto de extensão, que leva consigo diversas informações sobre a conscientização no âmbito da saúde coletiva, abrangendo uma equipe multiprofissional, a fim de empregar metodologias que visem adequação de hábitos a padrões que forneçam melhores condições e menores agravantes, tanto quanto a saúde como ao próprio meio ambiente, relevando a importância da prática dessas atividades em maiores escalas e frequência.